

**FACULDADE DE TECNOLOGIA DE SÃO CARLOS**  
**RAFAELA MILENY GONÇALVES DA SILVA**

**AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRESSE E ANSIEDADE EM MULHERES**  
**PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**

**São Carlos**  
**2022**

**RAFAELA MILENY GONÇALVES DA SILVA**

**AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRESSE E ANSIEDADE EM MULHERES  
PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE**

Artigo apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos, pelo Curso de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos da Faculdade de Tecnologia de São Carlos do Centro Paula Souza.

Orientadora: Prof. Dr. Me. Lilian Segnini Rodrigues

São Carlos

2022

# AMBIENTE HOSPITALAR: ESTRESSE E ANSIEDADE EM MULHERES PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Rafaela Mileny Gonçalves da Silva

Lilian Segnini Rodrigues

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo analisar e descobrir o nível de estresse e ansiedade em mulheres profissionais da área de saúde. Para isso, foi aplicado um questionário com mulheres que trabalham na área da saúde. Conclui-se que o estresse e a ansiedade está presente na vida dessas mulheres e uma parte delas identificam que tem esses sentimentos quase todos os dias.

**Palavras-chave:** Estresse; Ansiedade; Área da saúde; Mulheres.

**Abstract:** This paper aims to analyze and discover the level of stress and anxiety in female health professionals. For this, a questionnaire was applied with women who work in the health area. It is concluded that stress and anxiety are present in these women's lives and some of them identify that they have these feelings almost every day.

**Keywords:** *Stress; Anxiety; Health area; Women.*

## 1 INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos a sociedade passou por grandes mudanças, inclusive no ambiente de trabalho. Cada vez mais as empresas estão preocupadas com a saúde mental de seus colaboradores e algumas promovem ações para melhorar ou conscientizar seus colaboradores sobre a saúde mental. São organizadas palestras, reuniões e até no benefício de plano de saúde vem sendo incluído o acompanhamento de um profissional para poder cuidar da saúde mental.

O estresse e ansiedade dependendo da quantidade e acúmulo da tensão emocional, pode prejudicar a saúde física da pessoa, o seu momento de lazer, o clima organizacional onde trabalha e até uma mudança total de sua profissão, passando assim por uma transição de carreira por não conseguir mais exercer o seu trabalho.

Os fatores que levam os indivíduos a passarem por estes sentimentos e situações estão diretamente relacionados a qualidade de vida, ao aumento do

estresse, insônia, uma alimentação não saudável e muitas vezes mais de uma coisa para se fazer e com um prazo de entrega muito curto.

O aumento do estresse e da ansiedade ocorre por mais responsabilidades sobre a pose do trabalhador, cobranças da sua ação e de envolver em seu trabalho a vida de outra pessoa em suas mãos, a falta de reconhecimento por aquilo que é feito acaba dando um suporte ainda maior para o aumento de ambos.

A ansiedade é definida como um estado emocional de expectativa diante da possibilidade de algo ruim acontecer (ALVES, 2012), O estresse está comumente associado aos transtornos de depressão e ansiedade, sendo geralmente identificado como uma reação disfuncional quando em excesso, que o indivíduo apresenta quando tem que lidar com uma situação desafiadora (ADRIANO et al.; 2017).

Ao analisar um ambiente de trabalho vários fatores motivadores para o estímulo do estresse e da ansiedade visa estar presente, a carga horária é uma das principais dela, remuneração salarial também entra na lista, o clima organizacional da empresa, o convívio de lidar com o ser humano e também as obrigações do exercício de ofício do cargo do qual a pessoa contratada exerce o seu trabalho.

Para os profissionais da área da saúde isso acaba aumentando um pouco mais, a carga horária é muito elevada, tem 12 por 36; 6 por 1 e 5 por 1,8 horas semanais, fora as horas extras, o quesito da ética de que se houver uma intercorrência, mesmo que já tenha finalizado o plantão do dia, ainda dependendo do caso tem que atender determinada emergência. Neste momento olhamos mais com uma visão para as enfermeiras, técnicas de enfermagem, auxiliares e até médicas. Mas também se enquadra a equipe de recepção, o gestor chefe daquela equipe dependendo da localização da área da saúde.

Temos há o fato da documentação de um paciente que, por um erro mínimo que houver, seja ticar no gênero errado ou errar um número da data de nascimento, fazer diferença no sistema, inclusive se este sistema obtiver vínculo com o sistema SUS (Sistema Único de Saúde), que é um dos maiores e mais complexos sistemas de saúde pública do mundo, abrangendo desde o simples atendimento para avaliação da pressão arterial, por meio da Atenção Primária, até o transplante de órgãos, garantindo acesso integral, universal e gratuito para toda a população do país).

Tudo isso traz uma grande pressão para qualquer envolvimento diante desta área de trabalho. Cada movimentação feita neste ambiente de trabalho, não traz consequência apenas para a pessoa que cometeu o erro, mas também para aquela

da qual foi feita essa ação. Isso envolve o setor de gestão de pessoas da empresa, que seleciona os seus colaboradores, então está aí mais um setor que tem um importante poder de ação e sente muita sobrecarga naquilo que exerce.

O tema ansiedade e estresse no ambiente de trabalho foi escolhido pelo fato de que muitas mulheres, ao longo de sua carreira profissional ou ambiente de trabalho, ao darem o melhor de si e atender todos os seus afazeres, uma sobrecarga acaba caindo sobre muitas e junto disto um estresse acaba surgindo conforme o tempo vai passando.

Diante desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar e descobrir o nível de estresse e ansiedade em mulheres profissionais da área de saúde. Para isso, foi aplicado um questionário com mulheres que trabalham na área da saúde.

O artigo está estruturado em seis seções, sendo esta introdução sua primeira seção. Na sequência apresenta-se a discussão teórica sobre os temas centrais desta pesquisa, na seção 2. Na seção 3 são apresentados os métodos do trabalho. Na seção 4 apresenta-se os resultados, que são discutidos na seção 5. Por fim, são feitas as considerações finais na seção 6.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Das dez principais causas de incapacitação em todo o mundo investigadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) cinco delas estão associadas aos Transtornos Mentais, destacando-se a depressão (13%) seguida de ingestão de álcool (7%), transtornos afetivos (3,3%), esquizofrenia (4%) e transtorno obsessivo-compulsivos (2,8%). Países em desenvolvimento como o Brasil apresentam alta prevalência de problemas de saúde mental nos cuidados primários de saúde, que se refletem em altas proporções de Transtornos Mentais, especialmente ansiedade e depressão (CARLOTTO, 2016; GONÇALVES et al., 2014; MARGIS; PICON; COSNER; SILVEIRA, 2003).

A ansiedade é definida como um estado emocional de expectativa diante da possibilidade de algo ruim acontecer (ALVES, 2012), sendo considerada transtorno quando seus níveis são excessivos ou persistem por longo período (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013), a partir de quando ela pode ser classificada em dois grandes grupos: ansiedade constante/ permanente e crises de ansiedade abruptas, mais ou menos intensas (DALGALARRONDO, 2008). Diversos fatores

podem desencadear a ansiedade, desde desequilíbrios químicos cerebrais, características de personalidade, vulnerabilidade genética, além de eventos traumáticos (MANGOLINI; ANDRADE; WANG, 2019).

No que se refere especificamente ao contexto brasileiro, estudos anteriores indicam a presença de transtornos do sono, alta frequência de distúrbios relacionados à ansiedade e depressão e de níveis elevados de estresse entre médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde (FERREIRA; MARTINO, 2006; BATISTA; BIANCHI, 2006; MOURA et al., 2018; SANTOS; CARDOSO, 2010).

O estresse é reconhecido como a doença do século 20 pela Organização das Nações Unidas (ONU) e a maior epidemia mundial do século, segundo a Organização Mundial da Saúde. É estimado que cerca de 25% de toda a população irá experimentar os sintomas do estresse pelo menos uma vez na vida. No Estado de São Paulo, os transtornos do estresse afetam 18% da população.

Segundo Prado (2016, p. 12) o termo estressor ocupacional “designa estímulos que são gerados no trabalho e têm consequências físicas ou psicológicas negativas para um maior número de indivíduos expostos a eles”. São agentes estressores os fatores extraorganizacionais e organizacionais, individuais e de grupo.

Para isso tem alguns fatores de estresse, como condições de trabalho inadequadas, carga horária, quantidade de trabalho a ser exercida, turno de trabalho, grau de responsabilidades com os pacientes ou coisas relacionadas a eles, relações difíceis com o líder de setor, colegas de trabalho, pacientes ou acompanhantes do paciente, sentimento de insegurança no trabalho, comunicação escassa na empresa ou dentro do setor onde exerce o seu ofício.

De acordo com Limongi França e Rodrigues (2019, p. 21),

Para aprendermos como funciona o corpo humano, é costume dividi-lo em cabeça, tronco e membros. A abordagem psicossomática mostra que, na verdade, essa divisão é apenas didática e que o ser humano reage sempre como um todo complexo, interligado em profundas e complexas relações que, embora pouco compreendidas, são permanentes e fundamentais em nossa vida”

Nas palavras do sociólogo Gilberto Freire (1983) citado por Limongi França e Rodrigues (2019, p. 27), o ser humano é um todo biológico, ecológico e socialmente determinado. E seu bem-estar - além do físico, psicossocial - está dependente e relacionado a situações que o envolve, como membro de um grupo em particular”.

A sobrecarga de trabalho e na família, o relacionamento com a chefia, a autocobrança, a falta de união e cooperação na equipe, o salário insuficiente, a falta de expectativa de melhoria profissional e também o meio social podem ser causadores de stress (LIPP, 2005; NÉRI, 2004).

Identificar e compreender a determinação do trabalho nas condições de vida constitui um eixo importante para verificar como o trabalhador percebe e organiza suas relações com o mundo “fora do trabalho”, contemplando o acesso aos recursos sociais, de educação, saúde, lazer, entre outros (SADIR; BIGNOTTO; LIPP, 2010).

Segundo Borges, Guimarães e Silva (2013, p. 595) “trabalhar e desempenhar-se bem são fontes de promoção de saúde, de construção de identidade e de inserção social entre aspectos da vida humana”. Já Greenhaus e Beutell (1985) afirmam que o conflito trabalho-família é uma forma de conflito onde as pressões do trabalho e da vida familiar são mutuamente incompatíveis. Para Lazarus e Folkman (1984) estresse psicológico é uma relação especial entre uma pessoa e o ambiente que a pessoa avalia como excedendo seus recursos e ameaçando o seu bem-estar.

Se os problemas e responsabilidades profissionais começam a interferir no cumprimento das obrigações familiares, essas obrigações familiares não cumpridas podem começar a interferir no funcionamento do dia a dia no trabalho. Por outro lado, se os problemas e responsabilidades relacionados à família começarem a interferir no cumprimento das obrigações relacionadas ao trabalho, essas obrigações de trabalho não cumpridas podem começar a interferir no funcionamento do dia a dia em casa” (FRONE et al.,1992, p. 74).

Baker e Karasek (2000) afirmam que as respostas físicas e emocionais que ocorrem quando as demandas do trabalho estão fora de equilíbrio com as habilidades, recursos ou necessidades do trabalhador.

Nas palavras de Lacaz e Ribeiro (1984) citado por Limongi França e Rodrigues (2019, p. 136), doenças isquêmicas do coração e hipertensão arterial ocorrem cada vez com maior frequência em jovens e, especificamente, em certas categorias profissionais, e todas as pesquisas feitas até agora indicam que as suas causas só o ritmo de tempo de trabalho, demanda incessante de atenção, e todas as circunstâncias que cercam o homem e o trabalho

A ansiedade sentimento é um sentimento subjetivo de preocupação, medo ou apreensão que pode variar dependendo do perigo percebido. Muitas vezes, o estresse ocupacional é causado por respostas físicas e emocionais que ocorrem

quando as demandas do trabalho não correspondem às habilidades, recursos ou necessidades do trabalhador (GUIMARÃES, 2014; FERREIRA, 2012).

Outro problema de saúde mental recorrente é a Síndrome de Burnout. De acordo com Vieira (2010), o termo Burnout teve origem nos estudos de Freudenberg em 1974, que o identificou como um quadro de esgotamento físico e mental com intensa irritabilidade associada a condições adversas de trabalho para profissionais de saúde que atuam na área de dependência química.

### **3 MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de uma descritiva, de abordagem qualitativa. Com relação aos procedimentos técnicos, trata-se de um levantamento. Feito um questionário online e enviado a profissionais da área da saúde, através de mídias sociais. O questionário ficou disponível para resposta durante uma semana do mês de novembro de 2022.

O formulário é composto de 10 questões fechadas. No total, 30 profissionais da área participaram. As pessoas deveriam responder ao questionário considerando apenas as duas últimas semanas no momento da resposta. Os resultados foram tabulados e analisados e são apresentados na seção 4.

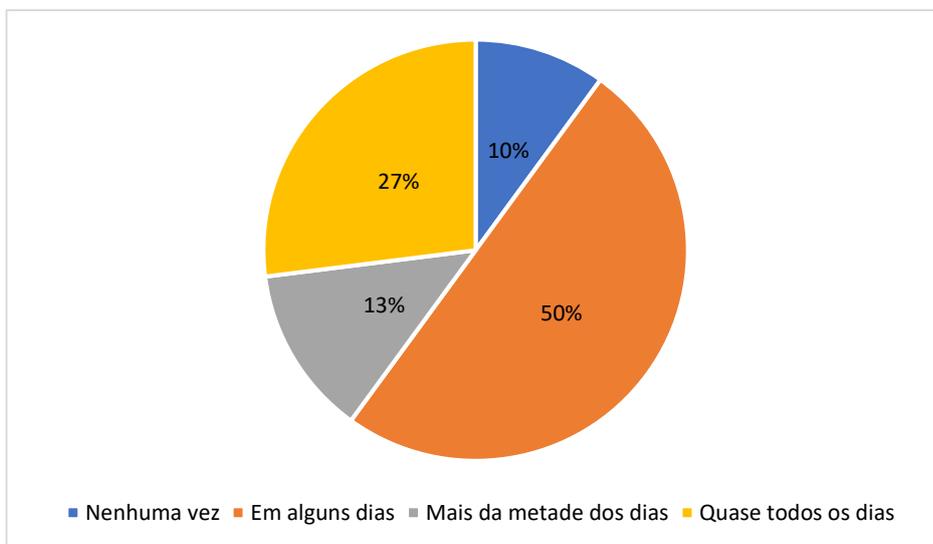
### **4 RESULTADOS**

A pesquisa foi realizada com 30 (trinta) profissionais da área da saúde, no período de 15 de novembro a 22 de novembro de 2022 por meio de formulário online.

Com base nesta pesquisa, foram obtidos os resultados necessários para realizar a análise do estresse e ansiedade nos profissionais da área da saúde em seu ambiente de trabalho. Todas as participantes são mulheres.

O Gráfico 1 apresenta como essas profissionais veem se sentindo nas últimas duas semanas em relação ao nervoso, tensão e ansiedade no ambiente em que trabalham. É possível observar que a maioria se sentiu nervosa, ansiosa ou tensa em alguns dias (50%), seguido de quase todos os dias (27%), mais da metade dos dias (13%) e nenhuma vez (10%). Estes dados mostram que essas profissionais (90%) delas em algum momento sentiu um desses sentimentos.

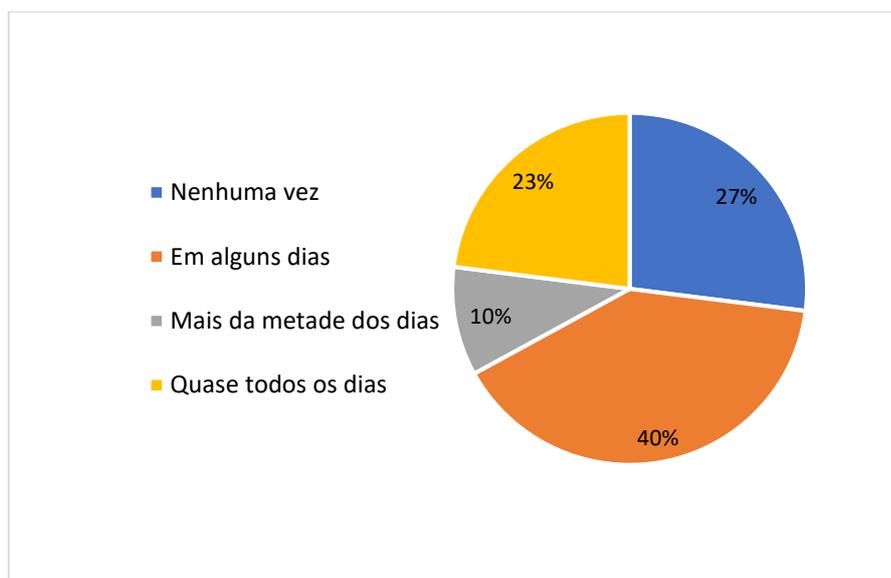
Gráfico 1 - Me senti nervosa (o), ansiosa (o) ou muito tensa (o).



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O Gráfico 2 apresenta que as profissionais não foram capazes de impedir ou de controlar suas preocupações. É possível observar que a maioria em alguns dias (40%) não conseguiu impedir de sentir preocupação, seguida de nenhuma vez (27%) que consegue controlar esses sentimentos, já em quase todos os dias (23%) e mais da metade dos dias (10%) também não são capazes de impedir esse sentimento.

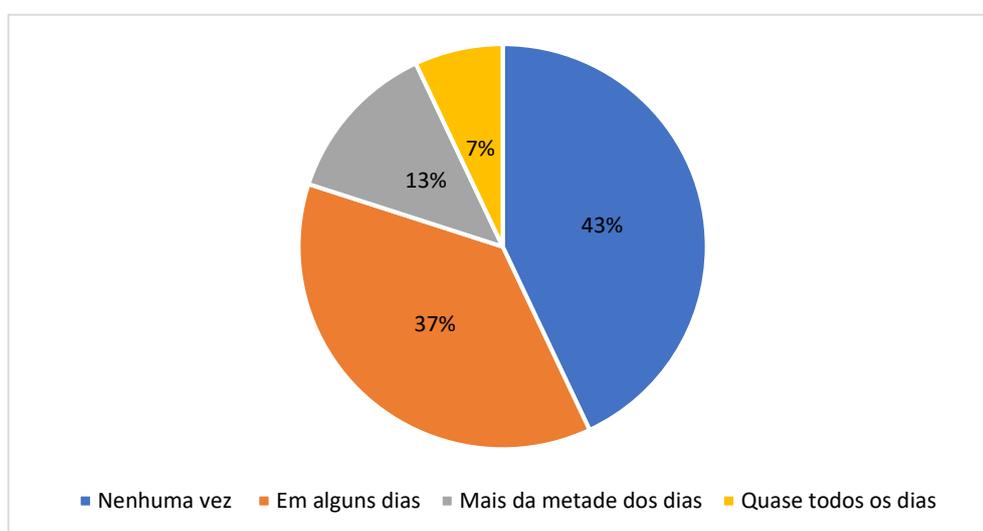
Gráfico 2 - Não fui capaz de impedir ou de controlar minhas preocupações



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O Gráfico 3 apresenta a agitação no ambiente em que trabalham ao ponto de não conseguir permanecer sentado para fazer suas atividades do dia a dia. Sendo possível observar que a maioria nenhuma vez (43%) conseguiu dar seguimento em seus afazeres apesar da agitação do ambiente, seguida de em alguns (37%), mais da metade dos dias (13%) e quase todos os dias (7%) em algum momento estavam tão agitadas que a concentração para permanecer sentada e focar nas demandas do que era necessário no dia tiveram dificuldades.

Gráfico 3 - Fiquei tão agitado (o) que senti dificuldade em permanecer sentada(o)



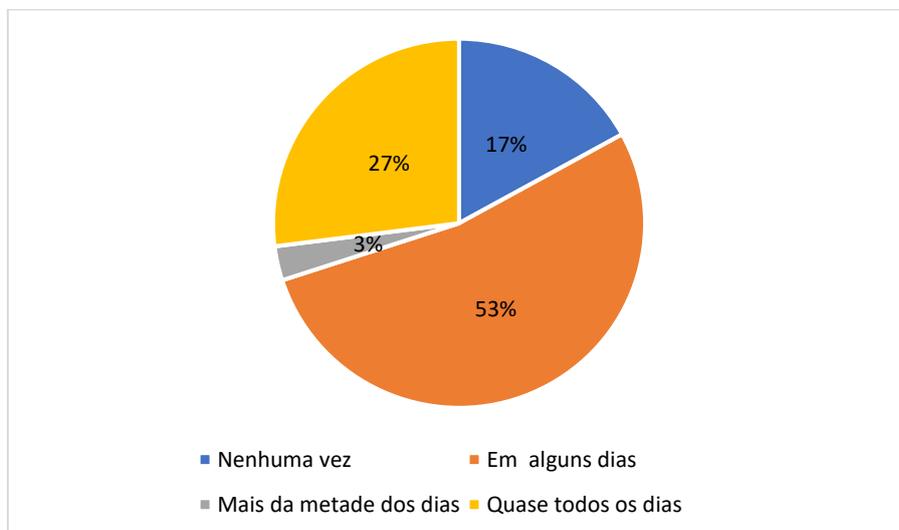
Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O Gráfico 4 apresenta a frequência com que as profissionais ficaram brava por coisas que estiveram fora do seu controle no trabalho. É possível observar que a maioria em alguns dias (53%), seguida de quase todos os dias (27%), mais da metade dos dias (3%) ficaram bravas e nenhuma vez (17%) ficou indiferente de estarem fora do controle.

Já o Gráfico 5 apresenta a frequência com que as profissionais sentiram que os problemas acumularam em um nível que não conseguiram resolvê-los. Sendo possível observar que a maioria em alguns dias (37%), seguida de mais da metade dos dias (20%), quase todos os dias (10%) tiveram um acúmulo alto de problemas na qual não foi possível resolvê-los e nenhuma vez (33%) conseguiu estar resolvendo ou nem chegaram ao ponto de acumular, dando conta das soluções.

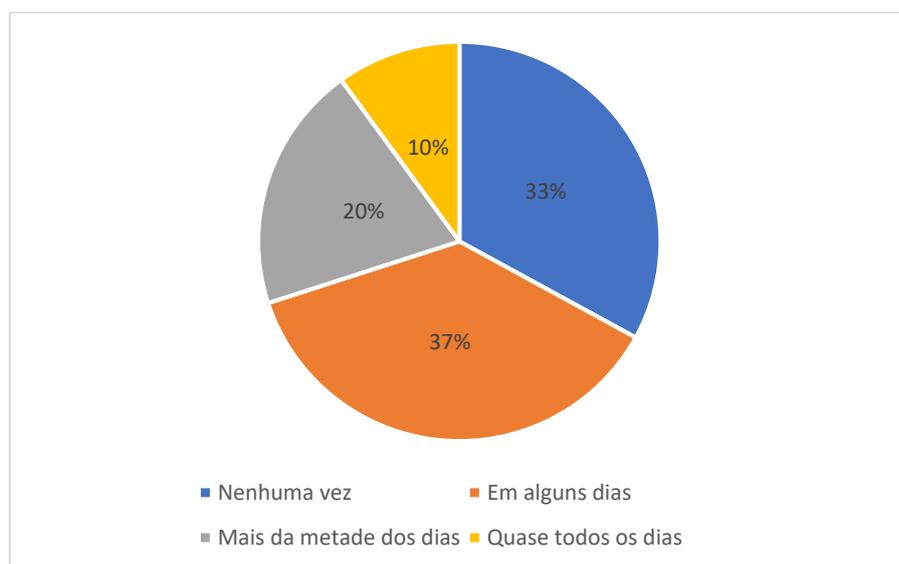
Os Gráficos 4 e 5 são apresentados na sequência e abaixo.

Gráfico 4 – Com que frequência você esteve brava (o) por causa de coisas que estiveram fora do seu controle?



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Gráfico 5 – Com que frequência você sentiu que os problemas acumularam tanto que não conseguiria resolvê-los

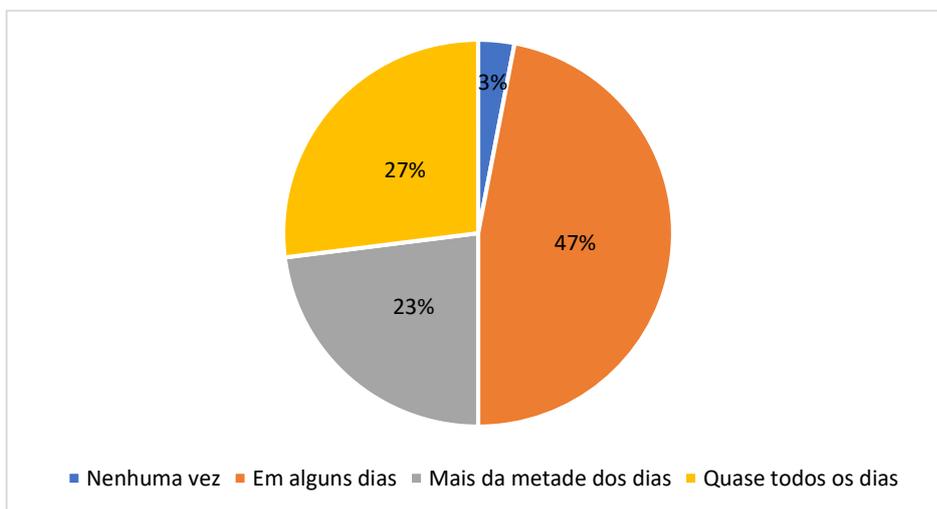


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O Gráfico 6 apresenta a frequência com que as profissionais estiveram nervosas ou estressadas. É possível observar que nas últimas duas semanas a maioria em alguns dias (47%), seguida quase todos os dias (27%), mais da metade dos dias (23%) ficaram estressadas ou nervosas e nenhuma vez (3%) apenas não se sentiram assim, trazendo a análise de que (97%) dessas mulheres em algum

momento por conta do seu trabalho ficou nervosa ou estressada exercendo o seu ofício.

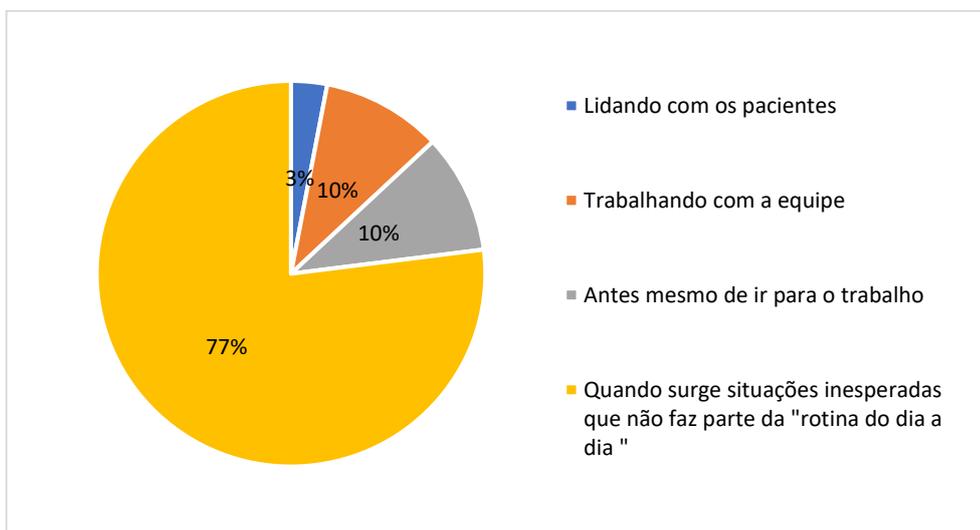
Gráfico 6 – Com que frequência você esteve nervosa (o) ou estressada (o)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O Gráfico 7 apresenta o momento em que essas profissionais mais ficam ansiosas no trabalho. É possível observar que a maioria fica ansiosa quando situações inesperadas da rotina do dia a dia do trabalho surge (77%), dando seguimento de antes mesmo de ir para o trabalho (10%) já se sentir assim e que (10%) ficam ansiosas trabalhando com a equipe e apenas (3%) ao lidar com os pacientes.

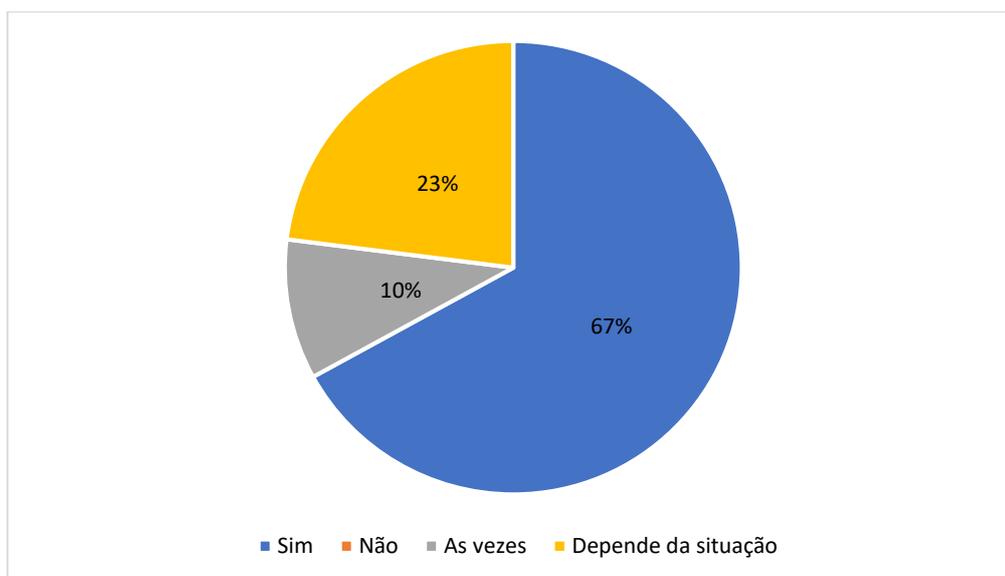
Gráfico 7 – Em que momento você fica mais ansiosa (o) no trabalho



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

A pergunta do Gráfico 8 buscava saber se essas profissionais se elas se lidavam bem com situações novas. É possível observar que a maioria lida bem diante de novas situações (67%), seguindo de dependendo da situação (23%) consegue estar lidando com o novo surgimento e apenas as vezes (10%) consegue ou não estar lidando com situações novas.

Gráfico 8 – Lidando com situações novas.

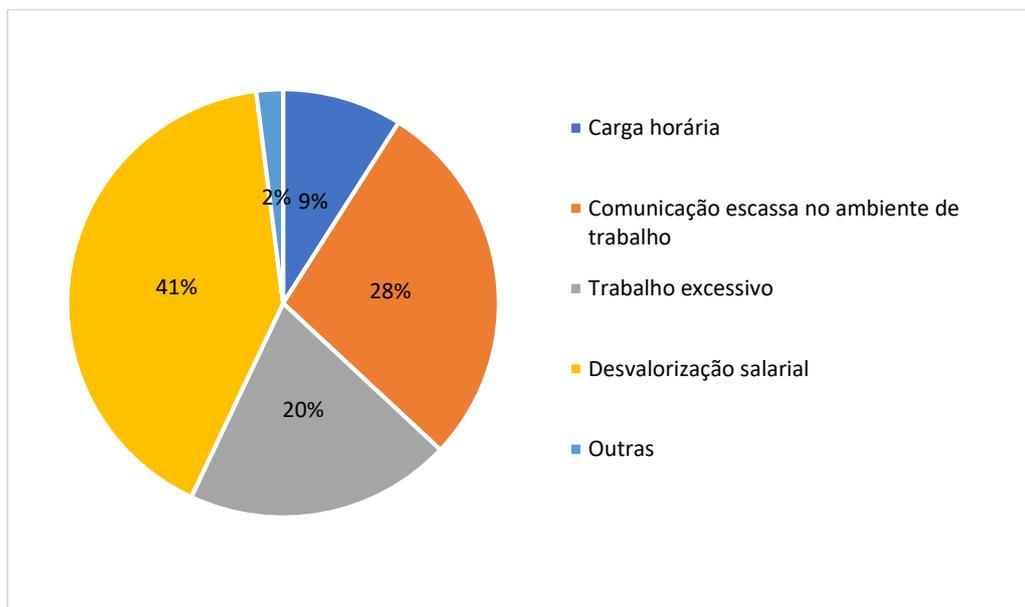


Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

O Gráfico 9 apresenta os fatores do stress ocupacional que essas mulheres podem ter, que é as reações pelo desgaste físico ou psicológico relacionado ao trabalho. Sendo possível observar que a maioria se estressa com o fato da desvalorização salarial (41%), seguido de comunicação escassa no ambiente de trabalho (28%), trabalho excessivo (20%) e outros (2%).

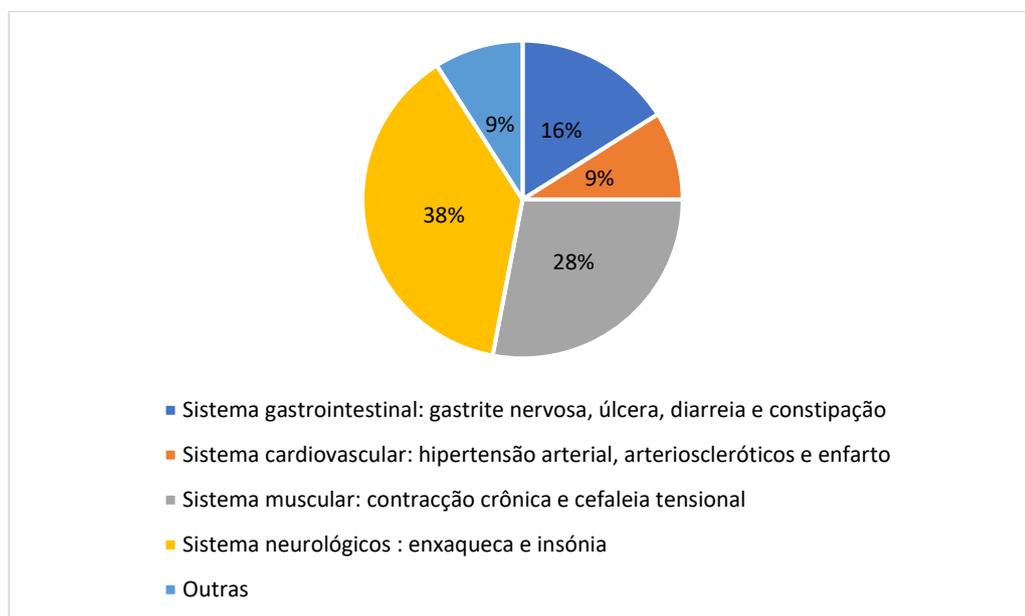
O Gráfico 10 apresenta os sintomas psicossomáticos que essas mulheres podem apresentar, que são desordens emocionais ou psiquiátricas que afetam também o funcionamento dos órgãos do corpo. Esses desajustes provocam múltiplas queixas físicas, e que podem surgir em diferentes partes do corpo. Sendo possível observar que a maioria sente sintomas na parte do sistema neurológico (38%), seguido do sistema muscular (28%), sistema gastrointestinal (16%), sistema cardiovascular (9%) e outros (9%).

Gráfico 9 – Assinale os fatores do stress ocupacional que você já viveu ou anda vivendo



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

Gráfico 10 – Sintomas psicossomáticos.



Fonte: Elaborado pelas autoras (2022)

## 5 DISCUSSÃO

Como pode ser avaliado no Gráfico 1, 50% das colaboradoras se sentem estressadas, nervosas ou tensas, isso demonstra que a vida atual no trabalho, traz uma

vida agitada e com toda a agitação o stress no ambiente do trabalho acaba sendo intenso e bem presente na área da saúde.

A palavra 'estresse', provém da física e apresenta significações a respeito de uma estrutura de tensão que apresenta deformidade, no sentido de submeter-se a um esforço de adaptação que atinge diretamente o comportamento mental e físico do ser humano. Sendo assim, define-se como uma reação do organismo diante de eventos que venham a alterar a vida do indivíduo, que pode vir a provocar dificuldades no comportamento afetivo e no relacionamento interpessoal do sujeito (TESTON; GRIGOL, 2014, p. 5).

O Gráfico 2 representa a pergunta se as profissionais foram capazes de impedir ou de controlar suas preocupações. As respostas demonstram uma parte da ansiedade dessas profissionais, ao se preocupar com o que precisa ser feito, mas também não conseguir controlar e impedir o que pode ocorrer ao decorrer do dia, trazendo à tona preocupações que acontecem no âmbito profissional.

O Gráfico 3 representa a pergunta se as profissionais ficaram agitadas ao ponto de ter dificuldades para permanecer sentadas. Nesta parte, as pessoas que responderam ao questionário não chegaram ainda em um nível grande de estresse, para que esta dificuldade fosse alta, portando concluímos que ainda não há um burnout por exemplo prestes a ocorrer com elas.

De acordo com Areias e Comandule (2006, p. 190), o estresse aparece “quando as exigências do ambiente de trabalho ultrapassam a capacidade do trabalhador de fazer frente a essas exigências ou de as controlar”. Como pode ser visto nos Gráficos 4, 5 e 6, os resultados demonstram isso nas últimas duas semanas nas profissionais, ao perguntar a frequência em que estiveram bravas por situações que estiveram fora do seu controle? 53% em alguns dias ficaram bravas e ao analisar a frequência em que sentiram que os problemas acumularam tanto que não conseguiria resolvê-los, 37% estiveram nesta posição exata como Areias e Comandule (2006) explica. E a frequência do estresse e nervoso sendo 47% neste período de análise das últimas duas semanas demonstra a ultrapassagem da capacidade do trabalhador com as exigências em seu trabalho.

Os Gráficos 7 e 8 trazem os resultados de quando as profissionais mais se sentiram ansiosas e como lidam com situações novas. Neste sentido, 77% delas se sentem ansiosas com situações inesperadas do dia a dia e a ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho.

Podendo assim analisar o quanto essas profissionais trabalhando se sentem ansiosas.

Os Gráficos 9 e 10 trazem as respostas sobre os estresses ocupacionais entre essas profissionais e os sintomas psicossomáticos que muitas já chegaram a sentir. No quesito do estressor ocupacional a comunicação escassa e desvalorização salarial entraram no topo do estresse dessas profissionais, trazendo o questionamento de onde está a qualidade de vida nestas empresas e organizações, segundo Kurogi (2008, p. 58), a qualidade de vida no trabalho tem que ser “adequada e satisfatória recompensa; saúde e segurança no trabalho; desenvolvimento da criatividade humana; crescimento e segurança profissional; integração social; direitos dos trabalhadores; espaço total de vida no trabalho e fora dele; relevância social”.

Somente por se sentirem desvalorizadas no quesito salarial vemos o quanto isso seria necessário ter uma mudança nos hospitais e na parte dos sintomas psicossomáticos então no mínimo ter um acompanhamento de profissionais especialidades nesses sintomas para trata-los e também cuidar dessas profissionais e oferecer um espaço com profissionais como psicólogos e terapeutas para ajudar com a ansiedade e estresse, inclusive no cuidado do estresse para não ocorrer a Síndrome do Burnout com essas profissionais.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscou-se analisar neste estudo a importância do cuidado da saúde mental com os profissionais da área da saúde, podendo ver pelas análises dos resultados dos fatores de estresse e ansiedade o quanto essas profissionais estão se sentindo.

Por meio de tantas mudanças e inovações as empresas precisam investir na qualidade de vida de seus profissionais, pode ser dando uma melhoria nos benefícios ou simplesmente fazendo o básico da valorização do trabalho de seus colaboradores, inclusive nos hospitais onde a jornada de trabalho é bem cansativa.

Sugere-se novos estudos que comprovem a importância de pesquisar sobre os fatores de ansiedade e estresse no ambiente de trabalho, bem como pesquisas que envolvam a relevância da importância delas na área da saúde, de modo que os hospitais e ambulatórios médicos como empresa passem a tratá-los com o devido valor, como são ou deveriam ser tratados os colaboradores efetivos dessas organizações.

## REFERÊNCIAS

Adriano, M. S. P. F., Almeida, M. R., Ramalho, P. P. L., Da Costa, I. P., Do Nascimento, A. R. S., & Moraes, J. C. O. Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras – PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 21, 29-34, 2017.

ARAÚJO, F. B. B.; ROGERS, P.; PEIXOTO, F. M.; ROGERS, D. Diversificação de ativos, bem-estar financeiro, qualidade de vida e saúde mental: estudo no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças - USP**, v. 33, n. 90, p. 1-16, 2022.

AREIAS, M. E. Q.; COMANDULE, A. Q. **Qualidade de vida, estresse no trabalho e síndrome de burnout**. Qualidade de vida e fadiga institucional. Campinas: IPES Editorial, 2006.

Alves, S. A. **A relação entre capacidades empáticas, depressão e ansiedade em jovens**. (Dissertação de Mestrado). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. Brasil, 2012.

American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental disorders - DSM-5**. 5th.ed. Washington: American Psychiatric Association, 2003.

BATISTA, K. M.; BIANCHI, E. R. F. (2006). Estresse do enfermeiro em unidade de emergência. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 14(4), 534-539. doi: 10.1590/S0104- 11692006000400010

BORGES, L. O.; GUIMARÃES, L. A. M.; SILVA, S.S. Diagnóstico e promoção da saúde psíquica no trabalho. In: L. O. Borges, L. Mourão. (Eds.), **O trabalho e as organizações: atuações a partir da psicologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

CARLOTTO, M. S. Transtornos Mentais Comuns em trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: Prevalência e fatores associados, **Psicologia Argumento**, 34(85), 133-146, 2016.

DALGALARRONDO, P. **A afetividade e suas alterações**. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FERREIRA, J. M. P.; PAIVA, L. C. M.; SANTOS, J. N.; DUTRA, M. R. S. Estresse, Retaliação e Percepção de injustiça nas Organizações: proposição de modelo teórico integrativo. **Cadernos EBAPE**. BR, v.16, n. 4, 774-787, 2018.

FERREIRA, M. C. **Qualidade de vida no trabalho: uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores**. Brasília: Paralelo, 2012.

FLECK, M.P.A. et al. Desenvolvimento da versão em português do instrumento de avaliação de Qualidade de vida da organização mundial da saúde (WHOQOL-100). **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, p. 19-28, 1999.

GAULEJAC, V. Gestão como doença social: ideologia, poder gerencialista e fragmentação social. Aparecida, SP: **Ideias & Letras**, 2007

Guimarães, M. F. **Depressão, ansiedade estresse e qualidade de vida de estudantes de universidades pública e privada**. [Dissertação de Mestrado em Psicologia, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2014.

GONÇALVES, D. A., MARI, J. J., BOWER, P., GASK, L., DOWRICK, C., TÓFOLI, L. F., CAMPOS, M., PORTUGAL, F. B., BALLESTER, D.; FORTES. S. Brazilian multicentre study of common mental disorders in primary care: rates and related social and demographic factors, **Cadernos de Saúde Pública**, v. 30, n. 3, 623-632, 2014.

KARASEK, R. A. Job demands, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesigning. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, p. 285-308, June 1979.

Kurogi, M. S. Qualidade de Vida no Trabalho e suas diversas abordagens. **Revista de Ciências Gerenciais**. v. 12, n. 16, 49-62, 2008.

LACAZ, F. A.; RIBEIRO, M. P, et al. **De que adoecem e morrem os trabalhadores**. São Paulo: Diesat, 1984.

LAZARUS, R.S.; FOLKMAN, S. **Estrés y procesos cognitivos**. Barcelona: Martínez Roca, 1986.

Lipp, M.E.N. Stress no trabalho: implicações para a pessoa e para a empresa. In: F.P.N. Sobrinho; I. Nassaralla. *Pedagogia Institucional: fatores humanos nas organizações*. Rio de Janeiro: Zit Editora, 2005.

MANGOLINI, V. I.; ANDRADE, L. H.; Wang, Y. Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil: uma revisão de literatura. **Revista de Medicina** (São Paulo), 98, 415- 422, 2019.

MARGIS, R.; PICON, R.; COSNER, A. F.; SILVEIRA, R. O. Relação entre estressores, estresse e ansiedade. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, v. 25, n 1, 65-74, 2003.

MOURA, A., LUNARDI, R., VOLPATO, R., NASCIMENTO, V., BASSOS, T., LEMES, A. Fatores associados à ansiedade entre profissionais da atenção básica. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, 19, 17-26, 2018.

FERREIRA, L. R. C.; DE MARTINO, M. M. F. O estresse do enfermeiro: análise das publicações sobre o tema. **Revista de Ciências Médicas**, v. 15, 241-248, 2006.

FREIRE, G. **Médicos, doentes e contextos sociais**: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Globo, 1983.

FRONE, M. R.; RUSSELL, M.; COOPER, M. L. Antecedents and outcomes of work-family conflict: Testing a model of the work-family interface. **Journal of Applied Psychology**, v. 77, n. 1, 65-78, 1992.

LIMONGI FRANÇA, ANA CRISTINA; RODRIGUES, AVELINO LUIZ. **Stress e trabalho: uma abordagem psicossomática**. 4. ed. [8. Reimpr.]. - São Paulo: Atlas, 2019.

PRADO, CLAUDIA, Estresse ocupacional: causas e consequências. **Rev Bras Med Trab**. v. 14, 2016.

SADIR M. A; BIGNOTTO M. M; LIPP N. M. E. Stress e qualidade de vida: influência de algumas variáveis pessoais. **Paideia**, v. 20, n. 45, 73-81, 2010.

SANTOS, A. F. O., CARDOSO, C. L. Profissionais de saúde mental: estresse, enfrentamento e qualidade de vida. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. 3, 543-548, 2015.

TESTON, S. F. GRIGOL, C. Fatores de estresse e a sustentabilidade social em uma empresa do ramo da saúde de Chapecó. **Revista de Saúde, Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 9, n. 2, 2014.

VIEIRA, I. Conceito(s) de burnout: questões atuais da pesquisa e a contribuição da clínica. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 35, n. 122, p. 269–276, 2010.

ZYRIANOFF, G. C.; NETTO, A. P. Tem vez que a gente não consegue nem andar: uma análise sobre a qualidade de vida no trabalho das camareiras de hotel. **Revista de Turismo Contemporâneo**, v. 10, n. 3, p. 556-579, 2022.